PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

ANNO II NUM. 87

CINEMA CENTRAL

AVENIDA RIO BRANCO 168 — Canto da Rua Santo Antonio Proprietario GUSTAVO PINFILDI

A mais ampla e luxuosa casa de cine-diversões do Rio de Janeiro

Grande orchestra de damas, sob a habil direcção de Madame GUIZELDA SCHLEDER

HOJE! Um segundo exito! Uma nova triumphadora! HOJE!

MABEL NORMAND em

MIQUINHA (MICKEY)

em 7 actos primorosos!

Directores
MARIO NUNES
CANDIDO DE OLIVEIRA
e
M. F. CRAVO

PALCOS E TELAS
REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 20 de Novembro de 1919.

ANNO II — N. 87
Redacção
AVENIDA RIO BRANCO 129
2º andar
RIO DE JANEIRO

NÃO podia ser mais lisonjeiro o modo por que foram recebidos os melhoramentos que introduzimos nesta revista, pelo publico do Rio e pelos nossos collegas de imprensa. Damos, pois, por bem pagos os esforços realisados e que são apenas o inicio de um plano ha muito acalentado, cujo objectivo é dotar o Rio de Janeiro de uma revista de theatros e cinemas verdadeiramente digna da sua cultura e adeantamento.

Proseguiremos, pois; não nos move o desejo de lucro, mas tão sómente o enthusiasmo por um ideal. Assim, quanto maior fôr o auxilio que nos prestem as pessoas que apreciam o theatro e o cinema, as emprezas theatraes e cinematographicas e o commercio, mais nos empenharemos em bem servil-os.

O CONGRESSO mal terá tempo, nesses quarenta dias ultimos do anno, de tratar, atabalhoadamente, como sempre, do orçamento para 1920. O projecto Mauricio de Lacerda, sobre o theatro nacional, só será discutido e votado, conseguintemente no proximo anno, e isso mesmo em Maio ou Junho, sem que se possa affirmar que seja adoptado. Adia-se portanto, mais uma vez, a solução de um verdadeiro problema nacional, agora mais do que nunca palpitante, em virtude das proximas grandes festas commemorativas do primeiro centenario da nossa independencia politica.

No conjuncto das manifestações do nosso adeantamento intellectual e artistico que devemos patenteiar aos visitantes em 1922, o theatro deve ter logar proeminente, sem que para isso, cousa alguma se precise forçar. O nosso theatro existe — autores e actores — só lhe faltando organisação. Artistas e peças mal ensaiados por companhias transitorias e de vida difficil, só podem causar desagradavel impressão. E' isso que cumpre evitar em 1922 pela immediata organisação do theatro, o que é facil de conseguir ou pela subvenção a varias companhias que preencham determinadas condições, estabelecendo-se um salutar regimen de livre concurrencia, ou pela organisação de uma companhia official que seja o centro propulsor da arte theatral no nosso paiz, como estatue o alludido projecto.

Qualquer solução deve ser adoptada quanto antes. Mais uma vez appellamos para os poderes federaes e municipaes. E' preciso agir e já.

UM dos grandes prazeres de qualquer communidade é lêr em jornaes estrangeiros, de torna viagem, cousas que lhe dizem respeito.

Gozemos, pois, o que publica um dos ultimos numeros de "The Moving Pictures World" acerca do valor que aqui se dá aos annuncios de imprensa:

"Os exhibidores da America do Sul crêem firmemente no valor dos annuncios nos jornaes. Exhibidores em primeira, segunda e terceira mão das producções da Fox, no Brasil e na Argentina, dispendem, por meio de um entendimento com o departamento de exportação daquella companhia, de 25 a 33 ½ por cento da renda dos films em annuncios jornalisticos.

Os jornaes diarios do Rio de Janeiro e de Buenos Aires são favoravelmente comparaveis aos das grandes cidades dos Estados Unidos, sendo commum verem-se annuncios da Fox occupando de 400 a 1.200 linhas em uma só edição. O mesmo acontece nas menores cidades desses paizes progressistas. O resultado obtido por esse liberalismo de annuncios, que faz parte do systema da Fox na America do Sul, assim como nos Estados Unidos, é surprehendente. No Rio de Janeiro uma producção Tom Mix attrahiu tamanha multidão que o gerente do cinema, incapaz de sahir-se da situação, pediu o auxilio da policia.

Os diarios commentam os films do mesmo modo que as peças theatraes, e as columnas de todos os grandes jornaes sul-americanos abrem-se ás noticias da gente de cinema e dos studios".

E o Sr. Alberto Rosenvald, o muito sympathico representante da Fox no Rio de Janeiro, a nos affirmar que a poderosa organisação não autorisa gastos com a propaganda! Ah! Sr. Rosenvald, Sr. Rosenvald...

A EPOCA é a das chamadas festas artisticas, nome de chrisma dos beneficios, tão conhecidos dos publicos do Brasil e de Portugal. Em quasi todos os theatros e em alguns quasi diariamente elles se realizam. A praxe adoptada é não esperar o dono da festa pela espontanea affluensia dos seus admiradores, mas ir convidal-os, pessoalmente, levando em uma valise os bilhetes de convite... com o preço marcado, ou os enviando pelo correio.

O commercio é a classe mais procurada. Ha poucos dias o gerente do Banco Ultramarino, sempre muito atarefado, mal se assentou ao seu *bureau*, poz-se a abrir a correspondencia, nervosamente. O primeiro enveloppe continha... um ingresso de camarote; o segundo... o de uma frisa, o terceiro... cinco cadeiras, o quarto... outro camarote. Era demais! O pobre homem tomou, arrebatado, o telephone, pediu ligação para uma importante companhia de seguros e perguntou, ancioso, que taxa deveria pagar para um seguro contra os beneficios, por toda a vida...

Affavel, na outra extremidade do fio telephonico, um director da importante companhia explicou que a multiplicidade de affazeres não lhes permittira ainda organisar as tabellas daquella especie de seguro, mas que a lacuna ia ser preenchida. A' tarde, telephonou ao gerente do Banco Ultramarino. Mandára um arguto agente da companhia colher informações, estudar o assumpto. A companhia apezar de muito sólida, desistia de crear o seguro contra o beneficio: seria correr rapidamente para a banca-rota...

FOI, realmente, um grande acontecimento mundano da ultima semana a inauguração do luxuoso Cinema Central, á Avenida Rio Branco.

Havia a mais justa curiosidade em conhecer a nova casa de diversões cinematographicas. A Empreza Gustavo Pinfildi fizera distribuir, para o dia da inauguração, convites ao que o Rio tem de mais distincto e representativo, e assim conseguiu reunir, nas artisticas salas do Cinema Central, um publico como jamais se viu assistindo a espectaculos dessa natureza.

Aberto ao publico, ao grande publico, a affluencia foi colossal, e a impressão recebida por todos excellente. Eram geraes os elogios á originalissima decoração egypcia das salas, principalmente a de espera, cujo effeito, á noite, illuminada, é o de um sumptuoso vestibulo de um templo pharaonico. A de projecções, como conforto e capacidade, nada deixa a desejar, tendo a empreza se esforçado por utilizar todos os melhoramentos conhecidos, afim de tornar mais agradavel ao espectador a permanencia no cinema, ao mesmo tempo que lhe assegura, pelo emprego de apparelhos modernos — ultima palavra — a excellencia do espectaculo.

Foi muito apreciado o film de estrêa — "Luctando contra o destino", por Bessie Barriscale. O de hoje — "Mickey", é uma obra prima de factura, affirmando a critica norte-americana ter attingido Mabel Normand, nesse film, ao apogeu da sua carreira.

O bello programma de uma vida
MINHA ARTE
MINHA MÃE
E MEU MARIDO

— Exma. senhora...
— Meu senhor...

E, em uma phrase de muito respeito e grande admiração, dissemos á Sra. Alice Pancada, a distincta actriz que é tambem distinctissima senhora, nosso intento. Teve, para nós, uma expressão de gentileza, fez-nos sentar e com um ar de graciosa resignação deu-nos a entender que estava prompta a attender á nossa bisbilhotice profissional.

Referimo-nos então á curiosidade que havia no Rio em relação á sua personalidade, mal se annunciara a sua vinda. Atravez de noticias escassamente reproduzidas nos nossos jornaes sabia-se do seu apparecimento e dos seus triumphos. Em uma época de absoluta carencia de figuras de opereta, o facto era da maior importancia e por isso anceiava-se em conhecel-a.

— Tanto mais que me diziam horrenda, a cousa mais feia que o Jardim da Europa houvera produzido... Sim senhor, eu soube disso, e senti uma como exclamação geral de allivio quando entrei em scena no dia da estréa... Percebi que a engraçada invencionice me era do todo o ponto favoravel. O publico, desilludido do monstro, erigia-me em typo de belleza...

— E sua estreia foi das mais felizes...

— Como, com a graça de Deus, tem sido por toda a parte. Eu era amadora de canto, nada mais. Minha voz colhia applausos nas melhores salas de Portugal, para o que muito concorreram os sabios ensinamentos de minha professora a Sra. Carolina Palhares, por sua vez discipula do grande Roncalhe. A idéa do theatro vivia incubada em mim, mas minha familia, primeiro, e logo que me casei, meu marido nem queriam ouvir falar nisso. No emtanto assediavam-me. O Sr. Luiz Galhardo insistia sempre que qualquer opportunidade tal lhe facilitava. Cantando em Vidago certa vez, um amigo da nossa familia arrancou-me o compromisso de cantar um dia diante do Sr. Armando de Vasconcellos. O passo não teria consequencias. Fui. Sahi de casa do actor-emprezario contratada e foi assim que a 4 de Novembro de 1916 estreei no Eden Theatro, fazendo o principal papel feminino do "Reisinho" que deu 49 representações...

— E a impressão que a sua estreia produzio ?

— No publico e na critica a mais lisongeira possivel, desculpe-me a immodestia, mas relato um facto, e não posso esconder verdades que tão gratas me são. Na sociedade houve sensação. Não é commum em Portugal a coragem de affrontar preconceitos. Vim, porém, para o theatro com o proposito de demonstrar que nenhuma incompatibilidade ha entre a carreira do palco e a mais rigorosa honestidade. E, mercê de Deus, não me sinto senão prestigiada pelo apoio moral de todos, por toda a parte onde vou.

— Não se arrependeu, portanto...

— Não senhor nem ha motivo. Hoje cousa alguma far-me-á abandonar o theatro. Elle, minha mãe e meu marido enchem-me a vida por completo. E não acha que tenho ahi já bastante em que pensar?

Assentimos, sorrindo.

— Julgo-me feliz, sinto-me bem, talvez melhor do que se tivesse seguido o primeiro pendor, a opera...

— Pensou nisso ?

— Pensei e ia realizar meu pensamento quando a grande guerra impossibilitou-me de tal. Baptistini, o grande Baptistini estava em Lisboa. Foi a autoridade de que me soccorri. Prestou-se a ouvir-me. Canteilhe trechos de "La forza del destino". Felicitou-me e disse-me que, sem receio, seguisse para a Italia onde depressa me prepararia, ajuntando que eu tinha tres boas qualidades para vencer voz, sentimento e figura. Ia abandonar todos os interesses e embarcar quando a guerra se declarou. Adiei a partida. Dois annos mais tarde cedia á tentação da opereta.

— Qual é a opereta sua favorita?

— "Amor de Zingaro" que, infelizmente não levamos aqui. Estreio, porém, sempre com o "Reisinho", assim foi em Lisboa, no Porto e aqui. E' a minha mascotte. Já realizei tres festas artisticas a primeira com a "Viuva Alegre", a segunda com a "Flor da Rua" e a terceira com o "Conde de Luxemburgo".

— E a quarta, amanhã...

— Como já sabe, com a "Eva". E'esta, sem duvida uma das operetas em que me sinto bem em que trabalho com prazer. Penso mesmo que é o que de melhor posso offerecer a este gentilissimo publico a que estou presa já por uma infinita gratidão. A partitura da "Eva" é uma das mais difficeis do repertorio moderno, eriça-se de difficuldades, é a pedra de toque das estrellas de opereta. Quiz dar ao publico do Rio o maximo de meu esforço...

—... e dentro da sua arte está satisfeita comsigo mesma?

— Oh! isso nunca! Acho que poderia sempre fazer melhor esta ou aquella scena, que fui incolor ou incompleta aqui e alli. E isso impressiona-me, não penso noutra cousa, discuto commigo na intimidade do meu eu. Cabe aqui falar no muito que me merece esse paciente e bondoso José Ricardo, meu mestre, meu guia, meu verdadeiro amigo. Nunca lhe pagarei o que lhe devo, nem se conhece moeda para effectuar taes pagamentos. E minha divida cresce, dia a dia...

Era forçoso terminar. Uma pergunta, porém, ha muito bailava nos nossos labios. Encorajamo-nos, fizemol-a:

— E... que pensa dos homens, dos admiradores ardentes que fatalmente lhe hão de ter apparecido ?

— Que devem ser excellentes creaturas, pois que nunca chego a conhecel-os. Dei, de ha muito, ao Raul, meu marido, a incumbencia de abrir a minha correspondencia, cousa que talvez não seja muito do agrado dos admiradores ardentes. As pessoas que se approximam não podem ser senão o que são sempre, distinctos cavalheiros. Isso não quer dizer que eu despreze todas as admirações ardentes. Enchem-me de jubilo, de satisfação as que explodem em palmas na platéa...

Pois tel-as-á a Sra. Alice Pancada amanhã, e enthusiasticas, no Republica. Dessa distincta actriz póde-se dizer que veio ao Rio, cantou, e venceu. Sua linda voz, muito egual e muito firme, de um bello timbre, deu-lhe nesta cidade, de amantes da musica, preeminencia muito especial. Dissemos-lhe isso, e emquanto enleiada protestava: "Meu senhor..." em uma reverencia respeitosa murmuravamos em despedida: "Exma. senhora..."

E deixamol-a.

MARIO NUNES.

AS MARAVILHAS DE GRIFFITH

Parece ter David Wark Griffith attingido, emfim, ao apogeu da sua carreira. Sua nova producção que começou já a marcha triumphal nos Estados Unidos eclypsará todas as anteriores obras desse grande genio da cinematographia. Está sendo applaudido ainda pela Platéa "Broken Blossoms" seu penultimo film e já "The fall of Babylon" (A quéda da Babylonia) desperta tempestades de applausos.

"The fall of Babylon" é realmente um super-espectaculo em que tomam parte alguns milhares de homens e mulheres. As proporções da concepção são todas colossaes. Em uma scena reproduzindo o festim de Balthazar cerca de quatro mil dansarinas bailam em uma praça de uma milha de largura. Durante a estadia do exercito de Cyro em Babylonia 7.500 cavallos são conduzidos por cavalleiros persas.

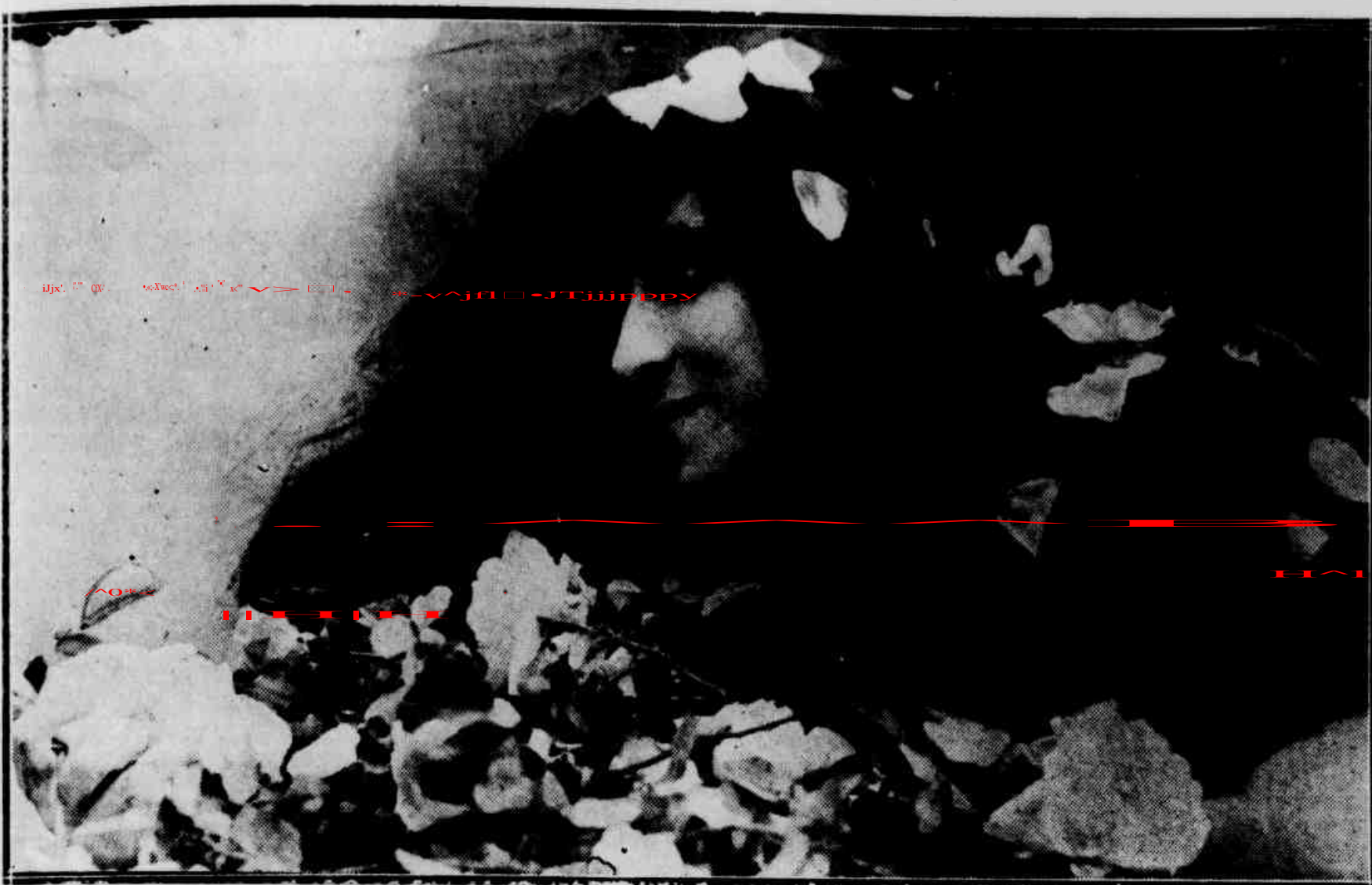
Como sempre Griffith teve o maior cuidado na selecção do elenco procurando artistas para os papeis, sendo os principaes personagens encarnados por Constance Talmadge, George Fawcett, Mildred Harris Chaplin, Tully Marshall, Seena Owen, Alma Rubens, George Siegman, Elmer Gilfton, Alfred Paget, Looyla O'Connor, Elmo Lincoln, Kate Bruce, Pauline Starke e Wimifred Westover.

"The fall of Babylon" é o film a ver se se deseja ter uma idéa das futuras possibilidades da cinematographia. E' um gigantesco exemplo da illimitada amplitude que essa arte admiravel offerece ao desenvolvimento do engenho humano.

Quando o teremos aqui? Que cinema o levará ?

Em principios de Outubro circulou o boato nos Estados que a United Artists Corporation — a Big Four como é conhecida, isto é os Quatro Grandes Mary Pickford, Charlie Chaplin, Douglas Fairbanks e D. Griffith — distribuiria seus films por intermedio da GOLDWYN, de que é representante, entre nós, a Companhia Brasil Cinematographica. O boato foi desmentido.

✻

TSORU AOKI, mulher de Sessue Hayakawa, assignou um longo contrato com a Universal, devendo muitos dos films serem feitos em ambiente japonez.

ALICE PANCADA, ornamento da sociedade de Lisboa e actriz de élite, fez, no Rio, um grande publico, que amanhã, dia da sua festa artistica, estará reunido no Republica, para prestar-lhe merecidas homenagens.

JULIETA SOARES

(Galante actrizinha que realiza esta noite a sua festa artistica, no Republica, com a "Casta Suzana")

Esta que os olhos prende ao mais frio e ao mais sceptico
Dos mortaes que na terra o amor desdenhe, é a flôr
Mais viçosa e gentil que um dia o gosto esthetico
Aguçou subtilmente ao genio de um pintor!...

Seus modos senhoris e o seu sorriso poetico
São duma graça tal e têm um tal primor
Que para os descrever, num conceito synthetico,
Só uma phrase nos vem: "Julieta é um lindo amor"...

Pois esta flôr gentil, o "bibelot" travesso,
A mais pequena e viva artista que eu conheço,
Vae fazer esta noite um bello festival.

Toda a grande alluvião dos seus admiradores
Encher-lhe-ha o camarim das mais olentes flôres,
Violetas do Brasil, rosas de Portugal!...

S. R.

Theatros

DE DOMINGO A DOMINGO

REPUBLICA—Companhia do Eden Theatro, de Lisboa — Dia 10, "Viuva Alegre", festa dos Srs. Sebastião Ribeiro e Humberto Amaral; 11, "Conde de Luxemburgo", festa do Sr. Salvador Costa e Sra. Arminda Neves; 12, "Maridos Alegres", festa da Sra. Mercedes Gonçalves e Sr. Antonio Paiva; 13, "Rosita", festa dos Srs. Oscar Ribeiro e Augusto Avellar; 14, "O burro do Sr. Alcaide", primeira representação, festa do Sr. Fernando Pereira; 15, "Viuva Alegre" e "O burro do Sr. Alcaide"; 1, "O burro do Sr. Alcaide".

LYRICO — De 10 a 15, fechado; Companhia Esperança Iris, dia 16, rentrée, "Sangue de artista".

TRIANON — Companhia Leopoldo Fróes — Dias 10 e 11, "Os sonhos do Theodoro"; 12, "A moral e o acaso" e "O grande medico", festa do Sr. Attila de Moraes; 13, "A moral e o acaso" e "1023"; 14 a 16, "As ideas do governo".

PHENIX — Companhia Jayme Silva — Roberto Soriano — De 10 a 12, "No paiz das fadas"; 15, "Viva a Republica", primeira representação.

S. PEDRO — Companhia Nacional de Melodramas — De 10 a 16, "As sapequinhas".

RECREIO — Companhia de Revistas Luiz Ruas — Dia 10, "O 31", festa da Sra. Philomena Lima; 11, "Folha corrida", festa do Sr. Paschoal Pereira; 12, "Lisbia amada" e variedades, festa do Sr. Luiz Palmeirim; 13, "Az de ouros" e variedades festa do Sr. Arthur Rodrigues e Sra. Martelli Rodrigues; 14, "Novo mundo", festa do Sr. Alfredo Pereira; 15, e 16, "O 31".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — De 10 a 16, "Confessa meu bem".

CARLOS GOMES — Companhia Eduardo Pereira — De 10 a 16, "Amor de Perdição".

PALACE — De 10 a 14, fechado; 15, espectaculo variado, festa do Sr. Alves da Silva; 16 fechado.

MUNICIPAL — Fechado.

REPUBLICA

GERVASIO LOBATO e D. JOÃO DA CAMARA — "O BURRO DO SR. ALCAIDE", opereta em tres actos, musica de CYRIACO CARDOSO—Distribuição: André, Sra. Auzenda de Oliveira; Gina, Sra. Alice Pancada; Affonsa, Sra. Maria Abranches; D. Mansa, Sra. Margarida Martinó; Fidelino, Sra. Julieta Soares; Annica, Sra. Arminda Neves; Maduro, Sr. José Ricardo; Alcaide, Sr. Correia; Faisca, Sr. Fernando Pereira; Zacharias, Sr. Sebastião Ribeiro; Golpinho, Sr. Humberto Amaral; D. Pacomio, Sr. A Paiva.

O Sr. Fernando Pereira fez a sua festa artistica, no Republica, com a primeira representação da velha opereta portugueza "O burro do Sr. Alcaide". A companhia do Eden Theatro, de Lisboa, registrou mais um bello successo; o estimado tenor teve mais uma noite brilhante na sua feliz carreira artistica.

O amplo bojo do Republica estava cheio. O artista em cuja honra o espectaculo se realizava foi recebido com grandes applausos cuja sinceridade se reconhecia por serem unanimes. Teve flores, numerosas visitas no seu camarim artisticamente ornamentado e illuminado. Nada mais legitimo do que a grande satisfação de que se achava possuido. O nosso publico festejava um dos artistas que lhe cahiram em sympathia, impondo-se pelo proprio merito.

Quem escreve estas linhas nunca tivera opportunidade de assistir á representação da celebrada opereta de Gervasio Lobato, Dom João da Camara e Cyriaco Cardoso. A impressão que recebeu não discorda da que a geração anterior proclama. A opereta é, sob todos os aspectos, interessantissima, tem as duas qualidades necessarias a esse genero de peças; diverte e delicia. Ouvindo-se a musica, calcada em bom modelo francez, sente-se que o repertorio moderno nada mais fez do que apropriar-se de idéas já exploradas com exito, e que por intermedio de uma habil instrumentação, remoçou.

"O burro do Sr. Alcaide", que se proclame mais uma vez, é um excellente exemplo do bom, do sadio humorismo portuguez. A musica, suggestiva e colorida, inspirada, feliz complemento das situações e do espirito do momento é variada, bonita e magnificamente concebida.

Para essa impressão muito concorreu, sem duvida, a interpretação. Tivemos nos principaes papeis as Sras. Auzenda de Oliveira, Alice Pancada, Maria Abranches, Julieta Soares e Margarida Martinó e os Srs. José Ricardo, Fernando Pereira e Corrêa. Citamol-os de enfiada, porque nos eximimos, por essa fórma, de explicar a razão da excellencia do espectaculo, o que não impede que digamos de cada um todo o bem que merece.

A Sra. Auzenda de Oliveira fez, com fina elegancia masculina, o André. Tão bem foi que, vestida de mulher, quando o namorado de Gina procura disfarçar-se, ninguem diria que aquella creatura desageitada não fosse realmente um rapaz de saias. Conserva, comtudo, a delicadeza de modos que lhe é propria e a gaiatice da expressão physionomica é sempre a mesma. Cite-se ao acaso sua scena com o Maduro, no primeiro acto, em que, contrascenando com o Sr. José Ricardo, nos deu uma das mais deliciosas paginas de arte de representar nessa noite.

Tambem a Sra. Alice Pancada vae magnificamente no "travesti". Sua figura é a de um gentil cavalheiro ao qual não causam prejuizo, pelo contrario, seus modos um tanto bruscos. Cantou admiravelmente a sua parte, com aquelle lindo timbre de voz muito igual e muito claro, ao que parece, de proposito creado para o genero theatral em que tanto se destaca.

Ninguem diria que a Sra. Maria Abranches, a actriz cheia de distincção, nos désse uma labrega tão perfeita. E' uma actriz em franca ascensão, que parece progredir em cada novo papel em que se apresenta ao juizo da platéa. Fez com segurança e naturalidade todas as scenas, mas não teve occasião de patentear os meritos da sua grande voz.

Da Sra. Julieta Soares não sabemos de elogio melhor do que reproduzir aqui a pergunta que nos fez um espectador, em um dos intervallos. Encantado com a vivacidade e graça da "mignonne" actriz inquiriu: "Por que não é ella estrella ?"

E realmente, a unica razão é não terem ainda os fados assim determinado. A Sra. Julieta Soares representa com graciosidade e tem excellente voz. Momentos houve em que o conjunto das vozes das Sras. Auzenda de Oliveira, Alice Pancada e Julieta Soares — a valsa; por exemplo — era excellente, portando-se todas tres galhardamente.

Foi admiravel o Sr. José Ricardo. Artista desse valor dispensa longos encomios, e justo é que se assignale o modo por que o Sr. Fernando Pereira encarnou o "Faisca", dando-lhe feitio especial, de que só um bom actor capaz, e ainda o successo de hilaridade que acompanhou os passos da Sra. Margarida Martinó como o Sr. Corrêa, muito feliz na interpretação do seu papel.

A historia de Lina Cavallierè

I

Perto de Nova London, Connecticut, nos Estados Unidos, ha uma bella residencia onde, no verão, um homem e uma mulher vivem na mais radiante alegria... São Lucien Muratore e a sua bella esposa Lina Cavalliere cujo romance dura ainda, porque nem um nem outro se esqueceram nunca de brincar... E, assim, como não permittiram que os annos de sua edade os privassem de brincar, não permittiram tambem que os seus oito annos de casados os prohibissem de serem bons amantes... Não é raro vel-os a brincar por entre os ulmeiros e ao longo da praia, mascarados com vestimentas do guardo roupa das peças em que têm tomado parte...

Encontraram-se ha oito annos na Grande Opera de Paris, nos ensaios da opera *Siberia*, de Giordano, amaram-se e casaram-se...

E' tudo quanto ha a dizer do casal... Lucien Muratore canta na opera e Lina faz films...

Filhos, ambos, da terra da eterna juventude, a Roma avó das nações, que das suas sete collinas desafia os annos, os seculos que passam! Roma que já era velha quando Jesus Christo nasceu e é ainda hoje mais joven que a mais nova cidade de todo o mundo!

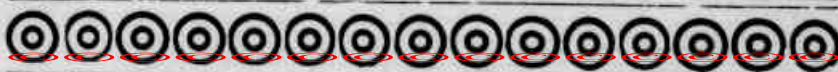
Foi uma grande caminhada a que Lina teve de dar para alcançar o fim que tinha em vista, e é a sua historia o que nos propomos contar.

No mais pobre bairro da cidade de Roma, perto da Porta Salaria, quasi á sombra da Villa Borghese, vivia em modesta casa a familia de um pobre operario, infatigavel, bom e honesto trabalhador.

Familia de seis pessoas vivendo na miseria e passando fome uns dias por outros... Não eram comtudo muito infelizes... Papae era bom, mamãe bonita, e Lina, que então tinha doze annos cantava ao som de uma viola barata... De resto, é assim a Italia onde, até as crianças de berço dramatizam a vida e quando vem a tristeza olha-se um pouco para ella com olhos de artista, de modo que o soffrimento torna-se pittorescos... Para os que não conhecem os romances da Arte, póde parecer uma carreira notavel a de Lina Cavalliere do pobre bairro de Roma ao luxo de uma estrella da opera e do cinema. Mas, não é assim tão notavel... Já ouviram falar de alguma grande cantora oriunda de familia opulenta? Além disso, assim como todos os soldados de Napoleão levavam o bastão de marechal na mochila, assim a todas as crianças italianas é dado um contrato em branco para os melhores theatros de Opera, do mundo. Em Roma, Verdi e Donnizetti, por exemplo, são familiarissimos aos garotos da rua que lhes assobiam a musica! Nesse campo de acção, o que seria para admirar é que Lina se tivesse tornado discipula de Mrs. Pankhust, a terrivel suffragista ingleza, ou tivesse adquirido renome como missionaria da Peninsula Malaia... Lina Cavalliere, não é, entretanto, uma grande cantora, a sua voz é daquellas de que toda gente gosta. Ella propria acceita com a maior simplicidade os seus successos sem a menor affectação, como a criança a quem dão um brinquedo que já esperasse, mas que nem por isso lhe cause menor alegria e reconhecimento.

E ella fala a respeito disso com a maior simplicidade, se quizermos empregar o termo em uma torrente de palavras em meia duzia de linguas, uma alegre algaraviada... O italiano é a sua lingua materna, o francez a de adopção, o russo a da experiencia e o inglez a da sua antipathia... Não aprenderá nunca o inglez, affirma ella...

Mas... continuemos... A pequena Lina chegou aos treze annos dando mostras de que havia de vir a ser alguem cá neste mundo... A familia, porém, ou ainda não tinha dado por isso, ou fazia de conta que não comprehendia, até que uma noite... Uma noite um grande homem passou-lhes á porta e ouviu Lina cantar... Um grande homem para a familia, porque na vida real não passava de um maestro dum cabaret barato, desses que se topam por ahi a cada canto, com a differença de que as platéas itailanas — até nisso! — exigem mais do que nós... Querem musica boa, musica a valer!... Ora, os maestros italianos, todos elles, andam sempre á caça, noite e dia dum genio, e aquelle maestro de cabaret barato de certo que ao ouvir Lina cantar teria dito:

(*Continúa*)

CHARLIE CHAPLIN e DOUGLAS FAIRBANKS estão de viagem projectada para a America do Sul, onde virão fazer uma serie de films, demorando-se de quatro a seis mezes. A escolha de Santiago (Chile) para quartel-general afasta a possibilidade de os vermos no Rio de Janeiro.

*

Muito se discute a pronuncia do segundo nome de RICHARD BARTHELMESS, o joven actor que rapidamente está se impondo como um dos mais brilhantes galans da tela. Elle prefére que se diga Bártselmesse, a primeira syllaba fortemente accentuada, o th muito doce.

*

Em uma festa sportiva ha pouco realizada na California em beneficio da Actor's Beneficit Fund TOM MIX foi o vencedor de uma corrida de automoveis de 25 milhas. O premio era uma taça de prata.

*

Apezar de lutarem os studios de Oeste com a greve dos trabalhadores, a UNIVERSAL tinha nos primeiros dias de Outubro 16 companhias em actividade, onze entregues á producção de super-films e films communs, as restantes occupadas com os films em series e com os pequenos assumptos.

*

Ao que corre, MONROE SALISBURY deixará a Universal, entrando para o First National Exhibitiors Circuit.

Tem já a importancia de um verdadeiro acontecimento artistico o apparecimento de NORMA TALMADGE no *cran* do ODEON. O film de hoje, da SELECT, a fabrica que tão depressa se impoz no nosso meio pela excellencia das suas producções, é magnifico. PANNO DE SEGURANÇA ficará na memoria dos *habitués* do Odeon como um dos bons films do anno.

Interpreta Norma Talmadge o papel de Puck, dansarina de um music-hall de Londres, cujo marido, Vulcan (Anders Randolf), um hercules, cruelmente a maltrata, forçando-a a acceitar os galanteios de Sylvester (Gladden James), um libertino que ella procura inutilmente evitar.

Por occasião do seu numero, o fogo se manifesta na caixa do theatro. Arreiam o panno de segurança, para isolar a audiencia, e assim Puck tem a sua retirada cortada, ao mesmo tempo que uma explosão na orchestra lhe impede de fugir para a platéa. O capitão Merryor (ENGÉNE O'BRIEN), um joven official a serviço nas Isdias, tudo apprehende, salta de seu camarote no palco e, animando Puck, encontra uma via de escapamento em uma escada escondida, que os leva a sahir do edificio sem que ninguem os visse, acreditando toda a companhia que Puck perecera no incendio.

Puck, em terrivel estado nervoso, é levado por Merryor para os aposentos delle, onde fica até de manhã. Nos jornaes lêem o desastre, e Puck encontra o nome de Vulcan, seu marido, entre os que morreram. Sem dizer que era casada, ella consente em acompanhar Merryor ás Indias, recusando, porém, a proposta de casamento que lhe é feita. Assim procede, porque, tendo lido o seu proprio nome na lista dos mortos, pensa que tambem o seu marido póde não ter sido victimado.

Uma vez nas Indias, sua belleza e encanto criam-lhe uma côrte de admiradores. Com habilidade e tacto consegue que Merryor se eleve no favor de seus superiores. Contra a sua vontade, segue, no verão, com outras senhoras do Posto, para as montanhas, e alli encontra, com grande desprazer, Sylvester, agora secretario de um membro da

Embaixada. Sylvester faz-lhe novamente a côrte, ao que ella resposde com frieza e, para lhe fugir, vae, em dia de tempestade, reunir-se a Merryon, no Posto.

Sylvester, fiel á sua palavra, telephona a Vulcan, que está em um hotel, em Bombaim, tudo quanto se passa, e este immediatamente parte para o Posto a reclamar a entrega de sua mulher. Vulcan chega ao Posto primeiro que sua mulher e põe Merryon ao corrente de tudo. Este, com a terrivel surpreza a lhe torturar o coração, resolve ir para junto dos enfermos de cholera, em tratamento em casa de um fakir. Mais tarde volta e encontra uma carta de Puck, falando do seu amor e pedindo-lhe perdão, e uma outra a ella endereçada, em que Vulcan lhe pede que volte e explica o seu desapparecimento.

Tomando de um revólver, Merryon resolve ir-lhe no encalço, e alcança Puck justamente quando ella entra em casa do marido, que, atacado pelo cholera, alli morre, emquanto os dois amorosos caem nos braços um do outro.

E' um lindo film de scenas variadas e emocionantes.

\+ + +

ODEON

Teremos hoje os dois impagaveis heróes de Bud Fisher, MUTT e JEFF na EDADE DE PEDRA, novo pretexto para boas gargalhadas.

\+ + +

Para segunda-feira annuncia o ODEON um dos seus films de sensação. E' elle TIH MINH, romance em 12 episodios, da GAUMONT, e de que é protagonista Mr. RENE' CRESTE', cuja enorme popularidade no Rio se deve á sua magistral e impressionante interpretação de Judex.

O que acima fica dito dispensa maiores encomios. Todo o Rio já sabe que os melhores films são os que o Odeon exhibe, convindo destacar os da Gaumont, verdadeiras obras de arte. TIH MINH tem como autores Louis Feuillade e Georges La Faure. Seus interpretes são os seguintes: Tih Minh, Mlle. Mary Harald; Placido, M. Biscot; Jacques d'Athys, RENE' CRESTE'; Sir Francis Grey, M. Ed. Mathé; Kistna, Louis Leubas; dr. Gilson, G. Michel; Dr. Clausel, M. Marquet; Dr. Davesnes, M. Emile André; Marqueza Dolores, Mme. Georgette Fa-

A BRASIL CINEMATOGRAPHICA

raboni; Rosette, Mme. Rollette; Jane d'Athys, G. Lucane; e Mme. d'Athys, Mme. de la Croix.

Os dois episodios que constituem o programma de segunda-feira, do cinema Odeon, intitulam-se :

O FILTRO AMNESICO e DOIS ENYGMAS TENEBROSOS

Jayme d'Athis, joven explorador das Indias, de volta de uma viagem pela Indo-China, trouxe comsigo Tih-Minh, uma rapariguinha anamita, que, entregue aos cuidados de sua irmã Joanna, em pouco adquiriu os habitos do Occidente. Com elle regressou Placido, seu criado de confiança, e o bem-amado de Rosina, a camareira de Joanna.

Pouco pôde gozar Jayme a vida tranquila que levava na sua villa Luciola, novas ordens do governo lhe impuniam nova digressão scientifica. Amando de Tih-Minh e por ella apaixonado, separam-se com angustia. Só dois annos depois se tem noticia do regresso de Jayme.

Justamente nesse tempo, lord Stone, um inglez rico, jogava forte em Monte Carlo e ganhava furiosamente. Em um dia em que leva mais uma vez a banca á gloria, ao sahir, é seguido por tres pessoas, Kistna, o indiano; Dr. Gibson, seu companheiro, e Dolores, que se fazia passar pela Marqueza de Santa Fé, habitando os tres a linda Villa Circe. Na manhã seguinte, lord Stone foi encontrado deitado em um banco da "Promenade des Anglais". De nada se lembrava, parecendo que um filtro amnesico lhe roubará para sempre a memoria.

Os tres associados, vizinhos da familia d'Athys, tramam contra a tranquillidade dessa boa gente. Para se apossarem de um livro indiano que Jayme adquirira, e em cujas paginas está escripta, a lapis, a indicação do ponto em que se encontra um thesouro indiano, Kistna captura Tih-Minh, cujo desapparecimento causa a maior desolação na Villa Luciola. Jayme, ao chegar, quasi morre de dor. Kistna hypnotiza Tih-Minh e ordena-lhe que volte á casa e roube o livro. Mesmo adormecida, se revolta, e o indiano, reconhecendo que não tem poder sobre ella, dá-lhe o filtro amnesico e guarda-a em refem, ao mesmo tempo que fornece a Jayme indicios de que ella vive.

Resolve agir por si. Vae visitar Jayme e pergunta-lhe se elle não possue um exemplar de Nalodaya, a tal obra indiana. Jayme, sem de nada desconfiar, manda que Placido lhes traga o livro. Este, descobrindo as phrases a lapis, tira-as a borracha, com grande desespero de Kistna, que, voltando a casa e achando inutil reter Tih-Minh, faz com que a abandonem á porta da Villa Luciola. Jayme, que reencontra a sua noiva, tem sua alegria morta diante do estado em que lh'a devolvem.

O medico da familia levou Tih-Minh para o seu sanatorio, servindo Rosita de companhia. Jayme ficou a scismar e, curioso do que se passava na Villa Circe, resolveu acceitar o convite para uma festa que alli se realizava. Foi e, ao sahir, encontrou um bilhete no bolso do seu casaco, promettendo esclarecimentos sobre Tih-Minh, se comparecesse ás 2 horas da noite na Ponta das Roucas. Temendo uma cilada, pois que se lembrava de haver dito a Kistna que fizera photographar a pagina do livro cujas inscripções Placido apagára, mandou este seu fiel criado no seu logar, e o resultado foi ser o pobre rapaz precipitado ao mar, não morrendo, mas dando um bom mergulho. A esse tempo uma mulher penetrava na Villa Luciola. Jayme atirou-se a ella, e a resposta foi um desmaio. Chamou ás pressas o dr. Davesnes, que conseguiu que ella recuperasse os sentidos. Em um momento em que Jayme os deixou a sós, Dolores adormeceu o medico e fugiu.

Pouco importava. Tinha Jayme segura a pista que tanto desejava para salvar a sua querida Tih-Minh.

CINEMAS

AVENIDA

PARAMOUNT — "A VISINHA VIUVA" (Vicky Van) — Argumento bem defendido por um grupo de notaveis artistas encabeçados por uma das grandes favoritas do publico carioca: Ethel Clayton. Interiores luxuosos e photographia impeccavel da Paramount. Ruth Morgan vive tristemente em um grande palacio em Nova-York, ferozmente vigiada por duas cunhadas perversas e aturando um marido estupido e grosseiro. Fugindo áquella ignobil vida, Ruth aluga uma casa ao lado do seu palacete e alli fazendo-se passar por uma viuva rica, dá recepções brilhantissimas á alta sociedade. Dentro em pouco não se falla em outra cousa e Randolpho Morgan, o marido, desejando conhecer aquella beldade tão fallada pelos seus amigos, consegue penetrar em uma das reuniões. Ao reconhecer na supposta viuva a sua propria mulher o furor attinge ao auge e cego de raiva atira-se á mulher como uma fera. O resultado foi ser Morgan assassinado sem se saber por quem e Ruth é presa como assassina do marido. Vem-se a saber depois que Maria Rosa, antiga ama de Ruth, fôra quem matara o indecente Morgam em defesa da moça. Ruth casa-se com um advogado com quem sempre sympathisara, etc., etc.

ARTCRAFT — "O ROMANCE DE UM ARTISTA" (My Cousin) — Para sermos sinceros, como de costume, não podemos recommendar a ninguem o film de Caruso com esse ttiulo, que ha pouco se exhibiu na Avenida Rio Branco. Trata-se do namoro de um esculptor com a filha de um taverneiro, que é requestada tambem por um negociante de frutas, estabelecendo-se assim o conflicto sentimental... Uma mulher disputada por dois homens... O film, porém, é um amontoado de scenas sem interesse, que não merece o tempo que se perde a esperar que tudo aquillo se desenrole, parecendo antes que foram feitas apenas para que o Caruso possa dizer aos povos embasbacados: — O Caruso sou eu!!! Tem-se a impressão finalmente de que o artista, sentindo-se no ocaso de sua gloriosa carreira lyrica, quiz evitar com esta tentativa nos films que o mundo o esquecesse, mos foi, diga-se, uma tentativa dispendiosissima, para a Artcraft, já se vê...

PARAMOUNT — "VALENTIA DO CORAÇÃO" (The Sheriff's son) — — Não se sabe lá muito bem qual é o pivot desse film, em que Charles Ray e Seena Owen, mulher de George Walsh, são heróes. Ao que parece, toda aquelle serie de complicações em que o bom Raul Balo se vê mettido, tem origem em uns cobres que alguem roubou de uma mala posta e que outro alguem escondeu, não se sabe em que logar. Mas, no fim, o tal Raul, que é o Charles Ray, e a mulher do George, que faz de filha de um quadrilheiro, vão se embora, parece que para se casarem, e a gente fica mesmo sem saber o paradeiro da bolada, que deve ser respeitavel se attendermos a que deu assumpto para um film de cinco longaspartes. Como sempre, Charles Ray vae maravilhosamente no seu papel de rapazola meio medroso, e a esposa de George Walsh, a exemplo do que fez em "Prazer de namorar", mostra suas aptidões de cavalleira.

CENTRAL

PARALTA-FILMS—"LUTANDO CONTRA O DESTINO" (Within the Cup) — Foi esse o film com que o majestoso cinema Central abriu as portas, e vamos dizendo desde já que o final da historia é pouco interessante, comquanto se trate de fazer com elle a felicidade de uma mulher que estava farta de lutar contra o destino... Seria de muito mais effeito que a cousa acabasse na sexta parte. Satisfazia mais o publico, dava um bello tempo de programma e, sobretudo, não deixava ficar mal a bruxa que no cabaret do "Diabo Vermelho" lhe predissera o futuro. Bessie Barriscale e George Fischer, as duas magnas figuras do film, conquistaram com elle mais admiradores e admiradoras no Rio, de tal modo se conduziram na sessão da estréa, aconselhando o brasileiro bom patriota a alistar-se e a usar de parcimonia nos gastos, além de outros conselhos patrioticos, repassados do maior nacionalismo. Sala lindissima!

Palais

TRIANGLE — "QUANDO DEUS QUER" (Heiress at Coffee Dan's — A deliciosa Bessie Love é uma das celebres actrizes reveladas na America do Norte pela grande fabrica Triangle, e no Rio todos os seus films são recebidos sempre com muito agrado. Marylouca era empregada em um pequeno botequim e estimada por toda a gente. Entre os frequentadores do café havia um, João Esguio, que ella detestava muito, e Carlos, um joven musico, sem editores, era o seu preferido. Um dia ella é procurada por um casal de patifes que lhe diz ser ella herdeira de um ricaço fallecido nessa epoca. A mulher instigada por João Euguio convence Marylouca disso. O plano delles é casarem o amante Mr. Johnstone com Marylouca, e fugirem depois para a Europa com o cobre da pequena. O bote falha porém, completamente, e João Esguio e o casal são presos. Mais tarde Marylouca recebe uma noticia bem triste do procurador do fallecido de quem era a herdeira. A herdeira era outra moça e Marylouca volta á sua antiga vida. Felizmente Carlos recebe mil e quinhentos dollars como auxilio prestado na prisão dos larapios de um collar e além disso as suas producções são recebidas com grande successo.

TRIANGLE — "AMOR ERRANTE" (The vagabond prince) — O joven principe Tonio aborrecido da monotonia do seu palacio e da sua corte, parte disfarçado em marinheiro para um paiz distante, a America do Norte. Em S. Francisco da California, começa a sua nova vida e as emoções que elle tanto desejara não tardam em apparecer em um cabaret onde elle vae parar e onde imperava a belleza estonteante da dansarina Pompon, rapariga que aturava resignadamente toda aquella canalha para ganhar a vida. Mangote, um chefete politico, faz-lhe propostas muito torpes e ella defendendo-se luta desesperadamente com elle e com o boçalissimo proprietario do cabaret. O principesinho que já arrastava a aza á bella Pompon dispersa os dous á bengalada. Pompou fica definitivamente apaixonada pelo heróe da peça e o casamento é marcado e interrompido pela figura embirrante do embaixador do reino do principe que logo começa a habitual lenga-lenga das razões de estado, patria, etc. e tal. Tudo se resolve da melhor maneira e a dansarina sóbe ao throno como rainha. Confecção primorosa da reputada Triangle, apresentando a deslumbrante Dorothy Dalton e o correcto actor H. B. Warner.

TRIANGLE — "DELIRIO DE APPARECER" (Pictures in the papers) — Douglas Fairbanks, o famoso actor-athleta, gosa na America do Norte, de uma popularidade difficilmente egualada por qualquer outro artista ena Argentina os seus films são dos mais procurados. Só no Rio os films de Fairbanks, sempre recebidos com tanto agrado, são raros e ainda dos velhos tempos da Triangle. "Delirio de apparecer" exhibido com successo no Palais, trata das aventuras de um tal Chico Pikles, rapaz dado aos sports, detestando a vida estupida dos negocios e vivendo em constantes rusgas com o pae por causa disso. Dono de uma celebre fabrica de conservas, o pae do extravagante Chico embirra que o filho ha de ter o retrato nos jornaes, para fazer reclame ao negocio. Procurando satisfazer as vontades do velho e em busca de barulho e exhibição o Chico dá quédas de automoveis, rouba, dá pancada em toda a gente, etc., mas sem nunca conseguir o almejado retrato nas gazetas. Por fim evita uma pavorosa catastrophe numa estrada de ferro e o retrato do heróe é publicado por todas as folhas de Nova York. Grande victoria para as celebres conservas de Pickles!

Parisiense

METRO — "A VICTORIA DE BEATRIZ" (The winning of Beatrice) — Um dos melhores films da semana, exhibido com grande successo no Parisiense e discretamente desempenhado pela loura Mae Allison, actriz que dia a dia augmenta a sua popularidade no Rio. John Buckley lança mão dos titulos pretencentes a uma herança, para emprestar dinheiro ao socio John Maddox e exige como garantia uma letra do mesmo. Os herdeiros parece que farejando tramoia reclamam o cobre inesperadamente e Maddox, o máo pagador, encarrega um rapaz por nome Jinkins de roubar a letra em poder de Buckley. Jinkins é presentido pelo velho e na luta que então se estabelece, mata o velho involuntariamente. Os jornaes noticiam o desfalque e a morte de Buckley é tomada por um simples suicidio. Beatriz, a linda filha do assassinado, ficando na miseria vê-se obrigada a vender bonbons do seu fabrico para viver mas por fim consegue rehabilitar a memoria do pae.

RUSSIAN—ART FILM — "IDOLO MORTO" (The beggar woman) — Film russo brilhantemente desempenhado e possuindo technica moderna. A cantora Maria Mar era o idolo do grande publico da Opera e os seus cortejadores formavam uma verdadeira multidão. O unico a quem ella liga alguma importancia é o poeta Sergio, um grande artista e dentro de pouco tempo é annunciado o casamento dos dous. Maria Mar que tem pretenções a alma caritativa, depois de uma visita a uma casa onde reina a variola, contrae a terrivel molestia. Todos os adoradores da celebre cantora fogem a toda a brida ao ouvirem fallar em tal doença e Maria Mar, a grande favorita vê-se isolada, a sua antiga belleza perdida, sem voz, substituida na Opera e abandonada por Sergio que se suicida. Mais ninguem falla na celebre cantora e ella morre pedindo esmolas.

O MYSTERIO SILENCIOSO" (The silent mystery)—7° e 8° episodios— Ha um grande sarilho entre foguistas americanos e os fanaticos que perseguiam Kelly e Betty. Betty é presa em um templo em ruinas, mas Kelly consegue salval-a. Fogem os dois para o deserto. Betty cáe novamente nas garras de Von Berg e Kelly procurando livral-a é abatido a soccos. Dois episodios muito interessantes.

PATHÉ

"OUTOMNO E PRIMAVERA" (The silver giers) — Mais uma formidavel creação dramatica do extraordinario actor Frank Keenan. Cinco actos de primorosa photographia e inegualavel perfeição artistica. O velho Hunter, dono de uma mina no Nevada, em caminho dos 60 (Chi!!!) dá-lhe na telha de casar com uma rapariga de 20 (Hum!) a bella Anna Klepper. Casam e vivem os dois muito bem no alto dum morro até a chegada do alma damnada da nossa historia, o sabido Nicolão Hargreave. O esperto camarada não perde tempo com a belleza da esposa do velho, e de mistura com infindaveis declarações de amor, falla-lhe em Nova-York, na Broadway, etc., etc. Anna, já enjoada com aquella vida mette na cabeça do marido uma viagem á maravilhosa cidade do diabo amarello. O marido, como é natural, não recusa. Bem cedo se arrepende elle de semelhante passo e volta sósinho á cabana do tal morro.

O seu martyrio porém termina no ultimo acto com a chegada da esposa arrependida.

FOX — "SANGUE DE FIDALGO" (Fighting for gold) — A historia começa por uma questão de minas, quer dizer, pelas pretenções de uma companhia ingleza sobre a riquissima mina que Kilmeney, um descendente de fidalgos inglezes, possuia lá no Golden West. São sem conta as contrariedades a que temos de assistir de coração nas mãos, a recear pelo heroe, mas, elle, o famoso Tom Mix, sáe-se de todas aquellas embrulhadas de tal modo sorridente e com tal facilidade, que a gente acaba por desejar que as cousas se compliquem cada vez mais, só para ver a ligeireza do rapaz... Só vendo, é que se acredita como elle foge quando é preso e com que delicadeza vae buscar o dinheiro roubado por outro cavalheiro, seu socio, um tal Carlos Brandon, um bebedo contumaz, apezar de muito boa cousa... No genero, não é dos melhores o film, mas Tom Mix é popularissimo e, assim, tudo quanto elle faz nos agrada immensamente. De resto, a gente vae ver o Tom Mix, não vae ver o film...

MODAS

Pentendo moderno usado por Miss Granson, principal interprete da producção de Cecil B. De Mille "For better for worse" da Famous Player.

UM "FILM" DE ACTUALIDADE

Personagens: Irene, graciosissima, pequenina, gentilissima; Ricardo, sujeito vulgar com pretenções a elegante, mettido num paletot sacco ultima moda.

O dialogo tem logar numa das esquinas de certa rua proxima a um cinema cujos cartazes se avistam...

ELLA — Mas se eu te digo que quero ir...

ELLE — Mas eu não quero levar-te...

ELLA — (Batendo o pé) E por que?...

ELLE — (Sempre calmo) Porque sim!

ELLA — Mas isso não é razão...

ELLE — Mas é uma negativa...

ELLA —... que me não satisfaz...

ELLE — Pódes acreditar que o sinto bastante...

ELLA — (Meio zangada) Como é aborrecido ter de aturar-te estas exquisitices!

ELLE — Tanto como tolerar as tuas...

ELLA — Achas exquisitice pedir-te para me levares ao cinema? ! Bem deves comprehender que esta coisa de se sair de casa,, para andar a caminhar para baixo e para cima sempre no mesmo terreno, não tem graça nenhuma...

ELLE — Mas é mais hygienico e menos maçador do que ver o eterno sorriso do Donglas Fairbanks e a cara estupida do Farnum...

ELLA — (Com um sorriso) Ah! Já tardava... Lá voltas tu a teres ciumes do Farnum! Deves concordar que é ridiculo... Franqueza... Ter ciumes de uma creatura, distante de nós vinte mil leguas, é quereres dar-te ao desfructe...

ELLE — (Um pouco desconcertado) Não, nada disso... Não são ciumes... Mas, francamente não tem graça nenhuma que vocês, no cinema, se esqueçam do pobre diabo que lhes pagou a entrada, a titulo de noivo, e levem toda a sessão a elogiar o sorriso, a elegancia e o muque desses cavalheiros, e a gente tenha de aguentar tudo isso caladinho...

ELLA — E vocês? Tu, por exemplo, não andas maluco com os olhos da Theda Bara, com a elegancia da Enid Bennet e as cabriolas da Mabel Normand ? !

ELLE — (Com fatuidade) Ora adeus... E' que me fazem lembrar antigos amores...

ELLA — (Irritada) Que desfaçatez ! !... Vaes então commigo ao cinema para reviveres velhos amores...

ELLE — Desfaçatez é o que tu fazes indo buscar paixões novas...

ELLA — Eu edmiro os artistas e não os homens...

ELLE — Entretanto, até á data presente não me falaste nunca do William Hart, e não poderás negar que elle é dos melhores no genero... mas... tem olhos pequeninos e nariz grande... Ora, vê lá se eu não te falo na Mae Marsh, apezar de não ser belleza nenhuma...

ELLA — (Desorientada) E' que ainda o não vi num bom film...

ELLE — Ou será por que emquanto corre o film, estás olhando para outro lado?

ELLA — Eu?... Para onde?

ELLE — Para as ultimas filas, onde se senta um sujeito com quem embirro solemnemente...

ELLA — (Irreflectidamente) Qual? O das costelletas?...

ELLE — (Triumphante) Esse mesmo... Nota, porém, uma coisa... Se elle tem costelletas, tambem deve ter costellas para eu lh'as partir...

ELLA — (Mais conciliadora) Ora, meu caro, com esses teus ciumes, infundados, não iremos a parte alguma...

ELLE — Pelo menos ao cinema...

ELLA — (Ensaiando um sorriso seductor) Está-se fazendo tarde... Definitivamente, não me levas?

ELLE — Definitivamente...

ELLA — Mas olha que dão hoje um programma formidavel...

ELLE — Que fita levam?

ELLA — Não me lembra do titulo... E' um film do Fairbanks, creio eu... Repara que está ameaçando chuva... Vamos ficar aqui na rua?

ELLE — Não, mas vamos a um outro cinema ver o Hart...

ELLA — Que pena ! ! !

ELLE — O Hart trabalha nesse film com a Dorothy Dalton, uma mulher e tanto...

A GOLDWYN, desejando homenagear seu director artistico Reginald Barker, que muito se tem distinguido no desempenho das suas funcções, resolveu denominar Reginald Barker Productions todos os films executados sob a direcção desse magnifico auxiliar.

*

Mildred Harris Chaplin e Louise Lovely dedicaram uma semana inteira á pesca da tuna, em Catalina Islands, aliás uma das habituaes diversões dos artistas dos studios de Oeste.

*

FRANK MAYO está trabalhando para a Universal. Acaba de fixar residencia em Hollywood, onde comprou uma linda casa.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Candido de Oliveira, Director-gerente, redacção de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2º andar, Rio de Janeiro.

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

De anno, 52 numeros ...	15$000
De semestre, 26 numeros.	8$000
Numero avulso	300
Numero avulso nos Estados	400
Numero atrazado	400

Correspondencia

Y. E. S. (Nictheroy) — Tom Mix, Jana e Kate Lee, Francis Carpenter, 130, W. 46 th. St. New York, city; Catherine Calvert, Dorothy Gish e May Murray, 485, Fifth Ave., New York, city; numeros atrazados a 400 réis cada. Póde escrever em portuguez, mas se puder fazel-o em inglez e mandar coupons internacionaes, que se obtêm no Correio Geral, melhor será para obter retrato.

PEROLA — Não nos lembramos do assumpto de sua carta anterior. Impossivel guardar de idéa o que cada leitor deseja. Escreva de novo, sobre o assumpto, sim?

M. I. S. F. (Macahé) — Queira ver a resposta a Y. E. S. Assim que tivermos bons retratos dos artistas que pede, os daremos.

ORCANDA L. — Traducção do cartão de Ann Little: "Caro amigo (ou cara amiga) — Tenho o prazer de lhe communicar que estou agora fazendo, com o actor Jack Hoxie, um grande film em series, intitulado "Lightning Bryce" para a National Film Corporation of America. Gostaria immenso que o meu amigo (ou amiga) levasse isto ao conhecimento dos meus admiradores seus conhecidos.—Sinceramente, sua, ANNA LITTLE".

FLOTIEN — A resposta á sua carta, parece-nos que já foi publicada em um dos numeros anteriores.

O. N. Y. X. — Só agora chegou a vez de abrir sua carta. Talvez no proximo numero lhe possamos dar resposta.

MISS. X. — Ainda não foi possivel apurar o que pede.

M. G. S. A. L. (Nictheroy) — Acima achará a resposta ao que deseja saber.

MOSILBAR — Tanto ella como a irmã são solteiras. Não está actualmente em fabrica alguma, mas se lhe escrever para 485, Fifth Ave., New York, City, certamente lhe chegará ás mãos.

EUGENIO — Vamos ver o que deseja.

EU MESMO — Não lhe respondemos já?

THEBY — Ha de ir a pouco e pouco. Agradecemos multissimo o seu interesse.

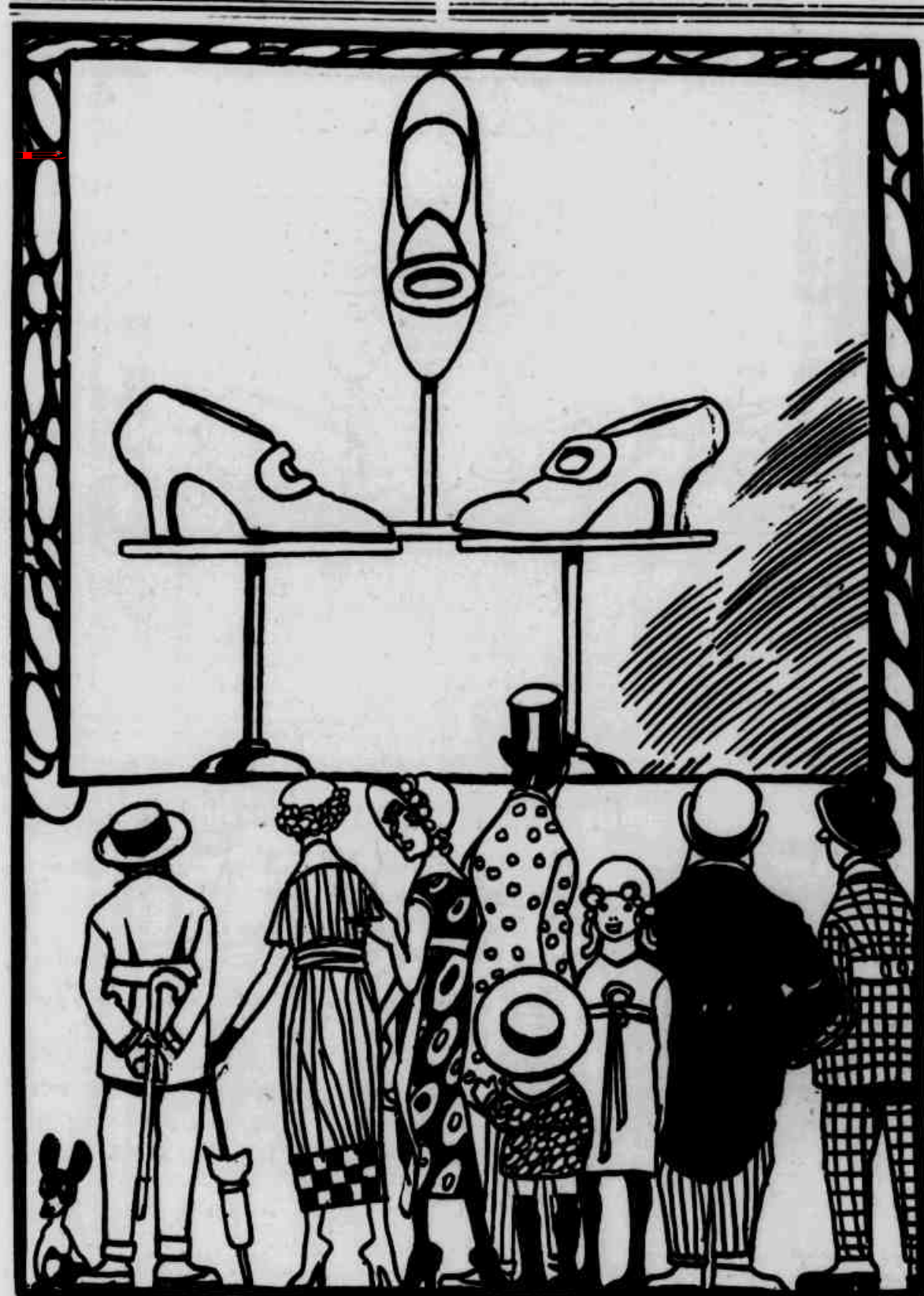
NAPOLITANA — Salomé foi criticadissima em Norte America. Theda Bara chegou a responder pela imprensa aos censores.

SARINHA — Dirija-se ao Sr. Salvador, que é o gerente. Mas, parece-nos, os outros cinemas tambem não têm semelhante cousa.

CARLOMAGNO — Póde ser que a pratica o demonstre daqui a um mez ou dous. Mas, por emquanto é cedo para affirmações a respeito...

Houdini, o magno, voltou a Los Angeles, onde será o protagonista de outro drama mysterioso da Lasky.

*

Montagu Love cedeu ha pouco o seu logar em "The Battler" ao Tenente Carle Metcalfe, citado pelo General Pershing por actos de bravura. Determinou a substituição um terrivel ataque de rheumatismo de que Montagu foi victima.

ROBERT WARWICH ganhou um concurso monstro ha pouco realisado em Santiago do Chile, onde sua popularidade é, realmente, enorme.

AVISO

Afim de evitar a suspensão da remessa desta revista pedimos aos nossos assignantes que reformem immediatamente após á terminação, as suas respectivas assignaturas.